

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM ESTUDANTES SOBRE ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

POPULAR HEALTH EDUCATION WITH STUDENTS ABOUT ANXIETY:
EXPERIENCE REPORT

CILAS VIANA DE FREITAS

Enfermeiro. Especialista em obstetrícia pela Faculdade Santa Maria - FSM, Cajazeiras PB.
cilasviana@hotmail.com

MARCELINO MAIA BESSA

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN,
Pau dos Ferros, RN.
marcelino.maia.18@outlook.com

PALMYRA SAYONARA DA GÓIS

Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN

Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Pau dos Ferros, RN
palmyragois@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na realização de uma atividade de Educação Popular em Saúde sobre a temática de ansiedade numa instituição de ensino de nível médio. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência. Este foi proposto pelo componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. A experiência foi vivenciada numa escola estadual da rede pública de ensino do Alto Oeste Potiguar. O público alvo da intervenção foram alunos de uma turma do primeiro ano do ensino médio da respectiva instituição. A implementação da Educação Popular em Saúde é uma tarefa desafiadora, uma vez que ela vai em contramão a educação tradicional, apesar disso, é necessário acreditar na sua possibilidade de transformar práticas de saúde, individuais e coletivas, fortalecendo saberes prévios e o diálogo com o saber científico. No que tange às estratégias metodológicas utilizadas, obtivemos a certeza de que o uso de metodologias ativas, assumem relevante importância nesse processo e contribuem imensamente para o êxito da atividade implementada. Assim sendo, recomenda-se a utilização dessas em outros momentos, com vistas a dar continuidade às atividades de educação popular em saúde na escola, podendo estas se estender a outros locais de ensino, tais como, universidades e/ou cursinhos preparatórios para concursos e vestibulares, podendo ainda se apropriar dessas dinâmicas para abordar outros assuntos, além do que foi trabalhado. Ademais, destaca-se a satisfação do grupo com a realização dessa ação educativa, uma vez que esta permitiu vivenciar mais uma experiência ímpar envolvendo a educação popular em saúde. Além disso, contribuindo para o aprofundamento no conhecimento acerca do Programa Saúde na Escola e sua importância no cenário atual. E não obstante, foi possível fazer uma reflexão acerca das práticas educativas realizadas anteriormente pelos integrantes do grupo, bem como, permitiu aflorar algumas habilidades dos acadêmicos, tais como, a segurança/postura ao falar em público e o fortalecimento do trabalho em equipe. Por meio disso, ficando assim evidenciado a contribuição da experiência para a formação acadêmica e humana, bem como para a construção de conhecimento e autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Ansiedade. Estudantes. Enfermagem.

ABSTRACT

This study aims to report the experience lived in performing a Popular Health Education activity on the theme of anxiety in a high school institution. This is a descriptive study with a qualitative approach, in the modality of experience reporting, proposed by the curricular component Supervised Curricular Internship I, of the undergraduate nursing course of the State University of Rio Grande do Norte. The experience was lived in a state school of the Alto Oeste Potiguar (a region in the west of the Rio Grande do Norte state that covers a total of 30 municipalities) public school system. The target audience of the intervention were students from a first-year high school class of the respective institution. The implementation of the Popular Health Education is a challenging task, since it goes against traditional education. Despite this, it is necessary to believe in its possibility of transforming, individual and collective, health practices, strengthening previous knowledge and the dialogue with scientific knowledge. Regarding the methodological strategies used, we obtained the certainty the use of active methodologies is of great importance in this process and contribute immensely to the success of the implemented activity. In this way, it is recommended to use these methodologies at other times, aiming to continue the activities of Popular Health Education in school, being able to extend them to other teaching places, such as universities and/or preparatory courses for civil service examinations and college entrance examinations, and may also use these dynamics to address other subjects, in addition to what was worked. The group satisfaction with this educational action is highlighted, since it allowed us to experience another unique experience involving Popular Health Education. In addition, it contributed to the deepening of knowledge about the School Health Program and its importance in the current scenario. It was also possible to reflect on the educational practices previously performed by the group members, as well as allowed us to develop some skills, such as confidence/posture when speaking in public and the strengthening of teamwork. Lastly, the contribution of experience to academic and human education is evidenced, as well as to the construction of knowledge and autonomy of students.

Keywords: Health Education; Anxiety; Students; Nursing.

INTRODUÇÃO

No âmbito das políticas públicas brasileiras voltadas à promoção da saúde da população escolar, deve-se citar o Programa Saúde na Escola (PSE), lançado em 2007 pelos ministérios da Saúde e da Educação, tendo como proposta contribuir para a formação dos estudantes da rede pública de ensino mediante ações integradas e articuladas entre as escolas e as equipes de saúde, no âmbito da Atenção Básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2011).

Assim, ratificam-se os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), na qual as equipes de Saúde da Família assumem o protagonismo e a

responsabilidade pela coordenação do cuidado dos escolares, além do desafio de um processo de trabalho que considere a integralidade das ações, o cuidado longitudinal e o acesso dos escolares às ações específicas do Programa Saúde na Escola, considerando suas diretrizes e prioridades em cooperação com os profissionais da educação (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, a Educação Popular em Saúde (EPS) surge nesse contexto como uma estratégia de importância notória, uma vez que tendo em mente que a escola é um ambiente que possui uma dinâmica cultural que é extremamente vigorosa, torna-se um espaço de referências muito importante para crianças e adolescentes, que cada vez mais desenvolvem em seu âmbito experiências significativas de socialização e vivência comunitária.

Dessa forma, a EPS pode ser entendida como uma ferramenta de atuação em saúde por possibilitar a troca entre o conhecimento científico e popular. É mediante essa comunicação entre os conhecimentos, que o indivíduo ou coletividade tem a possibilidade de ajudar a si mesmo mediante a identificação dos seus problemas e/ou se tornarem multiplicadores desse saber, tornando-se cada vez mais sujeitos autônomos (PINHEIRO; BITTAR, 2016).

Compreende-se a EPS como uma prática social, devendo ser centrada na problematização do cotidiano, na valorização da experiência de indivíduos e grupos sociais e na leitura das diferentes realidades. Desta forma, a escola, por assim dizer, configura-se como um dos alicerces da educação, da cidadania e da formação de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida (SILVA; FERREIRA, 2014).

O panorama nacional da saúde do escolar explicita a necessidade de intervenções efetivas que contribuam para a melhora do estado de saúde dos escolares (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018). Ademais, a escola é um contexto que pode gerar situações que causam ansiedade no aluno, como as regras a serem cumpridas e as avaliações. Além disso, sugere-se que a ansiedade deve sempre ser considerada no ambiente escolar para compreender melhor os comportamentos e o rendimento do aluno (MUNIZ; FERNANDES, 2016).

A ansiedade pode ser entendida como uma resposta adaptativa do organismo, caracterizada por um conjunto de alterações fisiológicas, comportamentais e cognitivas, que se traduzem num estado de ativação e alerta face a um sinal de perigo ou ameaça à integridade física ou psicológica (RUIZ, CUADRADO; RODRIGUEZ, 2001). Segundo Castillo *et al.* (2000) a ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável, caracterizado por um

desconforto ou tensão derivado de uma antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

De fato, a presença do nervosismo antes de um teste é normal e pode ajudar a aguçar a mente e concentrar a atenção. Entretanto, com a ansiedade do teste, os sentimentos de preocupação, medo e insegurança podem interferir negativamente no desempenho acadêmico do aluno. Assim sendo, esta pode tornar-se patológica quando deixa de ser adaptativa, isto é, quando o perigo a que pretende responder não é real ou quando o nível de ativação e duração são desproporcionais face à situação objetiva (GROLLI; WAGNER; DALBOSCO, 2017; PINTO *et al.* 2015).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na realização de uma Educação Popular em Saúde sobre a temática de ansiedade numa instituição de ensino de nível médio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, tendo em vista que este permite que o pesquisador relate suas experiências e vivências associando-as ao saber científico (GIL, 2008). Este foi proposto pelo componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A experiência foi vivenciada numa escola estadual da rede pública de ensino do Alto Oeste Potiguar. O público alvo da intervenção foram alunos de uma turma do primeiro ano do ensino médio da respectiva instituição.

Vale ressaltar que antes da elaboração e implementação da atividade, foi realizada uma visita junto à referida instituição, com o intuito de elencar-se quais as principais necessidades e dificuldades sentidas e evidenciadas pelo coordenador pedagógico, professores e alunos da escola. Sendo assim, surgindo com mais ênfase sobre a temática de ansiedade.

Para a realização da atividade, utilizou-se de 3 metodologias ativas e ao final destas, foi entregue uma produção técnica, isto é, um folder em formato de história em quadrinhos envolvendo a temática ansiedade, sendo-o elaborado e produzido pelo grupo de acadêmicos deste estudo.

A primeira metodologia utilizada foi intitulada “teste surpresa falso”, essa compreendeu na entrega de um questionário, informando-os que seria uma prova surpresa da disciplina

ministrada pela referida professora que havia cedido o espaço. Porém, este material não consistia em uma atividade avaliativa, mas um questionário para testar o nível de ansiedade. Este, não tinha como intuito dar diagnóstico, mas ser uma forma de gerar discussão entre os estudantes e os acadêmicos que estavam realizando a atividade. Teve uma duração de 10 minutos.

A posteriori, foi dada continuidade com a metodologia intitulada “Teste de Ansiedade”, o qual consistia em responder o questionário que eles já tinham em mãos, o qual foi entregue anteriormente. Este, por sua vez, é utilizado para identificar a presença de ansiedade em escolares e possui vinte questões objetivas, contendo as alternativas “a”, “b” e “c” como sugestão de resposta. Esta durou aproximadamente 25 minutos.

Ademais, seguiu-se com a última metodologia, intitulada “Soma ou Subtrai?”. Nessa atividade, primeiramente, fez-se necessário à divisão da turma em quatro grupos. Feito isso, foi entregue a cada grupo, por rodada, um dado numerado de 0 a 6, confeccionado em isopor, em tamanho grande o suficiente para que todos os participantes o visualizasse claramente. Jogava-se o dado e o número sorteado seria o total de pontos que o referido grupo poderia somar ou subtrair da equipe. Para tanto, cada grupo reunia-se, entrando em consenso para responder a um questionamento ou realizar uma encenação de uma situação prática acerca da temática, sendo essas tarefas escolhidas e demandadas pelos acadêmicos que estavam realizando a atividade.

Desse modo, para cada acerto era somado à pontuação sorteada no dado e, em casos de erros ou não cumprimento da tarefa, o número sorteado seria subtraído da pontuação do grupo. O jogo deveria acabar quando as questões ou situações práticas, previamente elaboradas pelos idealizadores da ação educativa terminassem. Entretanto, como a metodologia gerou bastantes discussões, se prolongando para além do tempo planejado, foi preciso intervir e concluir a atividade, cabendo destacar que alguns questionamentos previamente elaborados acabaram ficando de fora da atividade.

Como forma de avaliação da atividade, pediu-se que, ao final, os participantes escrevessem em algumas folhas o que conseguiram compreender da ação realizada, podendo anotar sugestões/dicas para futuras atividades, bem como poderiam expor seus sentimentos revelando os pontos positivos e negativos da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de estudantes de nível médio como público alvo se deu, dentre outros aspectos, pela proposta e característica própria do componente curricular, o qual discute a importância de estar levando a educação popular em saúde para o ambiente escolar, fortalecendo e, porque não dizer, complementando algumas iniciativas públicas, como no caso do Programa Saúde na Escola (PSE). Já a escolha de se discutir sobre ansiedade ocorreu em virtude das necessidades evidenciadas pela coordenação, professores e alunos, e levando-se em conta a especificidade do público em questão.

No que se refere às atividades desenvolvidas, partindo das necessidades evidenciadas, procurou-se promover um debate conjunto acerca da importância dessa discussão. Para tal, com o objetivo de se obter o êxito almejado, foram planejadas e elaboradas estratégias para que a mesma se efetuasse de forma dinâmica e envolvente, através do uso de metodologias ativas, como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de dialogar e motivar os participantes.

No que tange a primeira atividade, assim que realizado, pôde-se notar a expressão de sentimentos como medo, apreensão, nervosismo e ansiedade por parte dos estudantes. Alguns deles revelavam claramente a sensação de insegurança e despreparo com a situação. Contudo, antes que os alunos começassem a ler e responder o que haviam recebido, explicou-se que ali não consistiu em uma atividade avaliativa, mas em um questionário sobre a ansiedade. Tal dinâmica permitiu para que partisse de uma metodologia que associasse a prática dos estudantes e a interligação com o conteúdo em questão. Assim sendo, evidenciando as expressões relatadas anteriormente que são comumente identificadas frente a atividades avaliativas.

Quanto ao desenvolvimento da segunda atividade e o resultado do teste aplicado, este, evidenciou a presença de alunos ansiosos ou com predisposição para o desenvolvimento da ansiedade. Não obstante, notou-se com a execução do teste que os alunos perceberam a importância de se trabalhar a temática e, por conta disso, passaram a demonstrar, cada vez mais interesse na continuidade da atividade.

Em um estudo sobre *sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes*, os resultados da pesquisa trazem que para a maioria dos indivíduos, os sintomas de depressão e de ansiedade se desenvolvem antes do início da idade adulta e já estão presentes quando os indivíduos atingem esse estágio da vida. Portanto, mesmo que os anos do ensino médio não agravem sintomas de depressão e ansiedade, deve-se enfatizar que mais de 10% dos alunos de ensino médio admitem ter um nível

moderado ou alto de sintomas de depressão ou ansiedade (GERMAIN; MARCOTTE, 2016). Esses achados do estudo citado anteriormente, reforça a importância da discussão desta temática com os estudantes.

Em relação à terceira metodologia, apesar desta não ter saído como planejado, tendo alguns questionamentos previamente elaborados não sendo discutidos, percebeu-se que isso não prejudicou negativamente o desenvolvimento da atividade uma vez que foi feita uma remodelagem e finalizado o momento. Dessa forma, acredita-se no êxito da dinâmica, haja visto que foi possível alcançar o objetivo a que se propôs, ou seja, conseguiu instigar uma discussão conjunta em torno da temática, onde tanto os estudantes quanto os acadêmicos puderam contribuir para o desenvolvimento do debate e a construção de novos conhecimentos.

Mediante a isso, foi possível constatar que os alunos, frente à dinâmica, ficaram mais descontraídos e interativos, sendo que até mesmo os mais tímidos foram estimulados a participar e expor suas experiências passadas, refletindo-as como positivas e/ou negativas. O fato de alguns estudantes relatarem suas vivências, permitiu com que os outros se sentissem à vontade para dialogar conjuntamente com os demais.

Vale destacar que, somente a partir de uma reflexão crítica acerca da realidade encontrada e das ações realizadas, é que se pode ousar nela intervir e modificar, emancipando-se e emancipando aquele de quem se cuida (CHAGAS *et al.*, 2009), isto é, para que as atividades de educação popular em saúde possam ser efetivas na prática, as singularidades e especificidades do público alvo devem ser consideradas, para que essas ações possibilitem conhecimentos que serão úteis aos participantes (LIMA *et al.*, 2020)

Ao ser realizado a visualização e análise dos instrumentos de avaliação, percebeu-se que a atividade foi considerada produtiva e geradora de satisfação e conhecimentos. Os participantes afirmaram que haviam gostado da atividade, principalmente pelo fato dela ter acontecido de uma maneira interativa e dinâmica, enfatizando, com isso, a importância do trabalho com metodologias ativas.

Assim sendo, cabe destacar que as metodologias ativas são consideradas inovadoras e possibilitam o aprender a aprender, na medida em que estão centradas nos princípios da pedagogia crítica, interativa e reflexiva e que além disso, ao se aplicar estratégias inovadoras, a postura de quem ensina deve ser revisitada sistematicamente, visando evitar incoerências, perceptíveis às pessoas alvo da ação. A práxis ao desenvolver a dinâmica de aprender e ensinar requer a oportunidade e o estímulo ao exercício da liberdade de expressão, de ação e o diálogo para todos os envolvidos (FREITAS *et al.*, 2015).

Por fim, ainda foi feito a entrega de um folder em forma de história em quadrinhos, planejado e elaborado pelo grupo de acadêmicos, contendo informações acerca da temática, oportunizando aos alunos um material de fácil manejo, dinâmico, ilustrativo e bastante explicativo. Cabe salientar que este foi uma produção técnica, construído manualmente pelos responsáveis da ação educativa.

No geral, as estratégias metodológicas surtiram o efeito almejado pelos acadêmicos e pela docente supervisora, indo além do esperado. Houve a participação dos alunos, caracterizando-se pelo envolvimento ativo da turma. A proposta de se trabalhar com uma temática, até então, nunca discutida em sala de aula com os alunos, se constituiu em uma tarefa desafiadora para os acadêmicos, no entanto, o resultado final foi muito gratificante para todos.

Um fato que chamou bastante a atenção foi um pedido da professora que estava na turma no momento da ação. A mesma solicitou para que os organizadores disponibilizassem o material com o planejamento das atividades para a escola, com o desejo de que todos os demais professores tivessem acesso ao material e, com isso, pudessem dar continuidade as atividades educativas. Segundo ela, as dinâmicas realizadas tinham sido muito interessantes, pois promoveu a atenção dos alunos, fazendo-os interagir, algo pouco explorado/vivenciado pelo corpo docente da instituição. Tais afirmações revelaram o reconhecimento da atividade realizado pelos acadêmicos, ao mesmo tempo em que demonstrou o interesse, por parte da professora, em utilizar-se de estratégias pouco utilizadas em seu processo de trabalho, valorizando o uso de metodologias ativas.

Pesquisas mostram que a aprendizagem ativa é uma estratégia de ensino muito eficaz, independentemente do assunto, quando comparada com os métodos de ensino tradicionais, como aula expositiva. Com métodos ativos, os alunos assimilam maior volume de conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer (BARBOSA; MOURA, 2013).

Com relação às facilidades encontradas para a realização da ação, destaca-se, dentre outros aspectos, o fato de alguns componentes do grupo de acadêmicos já conhecerem e terem desenvolvido outros trabalhos em parceria com a professora que estava em sala de aula naquele momento, sem dúvidas isso facilitou a pactuação da atividade e o desenrolar da mesma.

Contudo, mesmo considerando o alcance dos objetivos planejados na intervenção, avaliando-a positivamente, destaca-se o fato da existência de algumas dificuldades, dentre elas, a necessidade de remodelagem de algumas dinâmicas, em virtude do pouco tempo para realiza-

las, tendo em mente também o fato de que o seu prolongamento poderia torna-la cansativa e desinteressante.

No que diz respeito às dificuldades vivenciadas, pontua-se que estas merecem ser repensadas, com o propósito de superação das mesmas em futuras implementações. Como sugestões, se faz pertinente, dentre outros aspectos, a necessidade de readequação de algumas dinâmicas, por exemplo, evidenciando-se a importância de diminuir o número total de questionamentos e situações práticas, objetivando a sua realização em um período mais curto de tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, percebe-se a importância da atividade para os envolvidos, permitindo a aquisição e construção de novos conhecimentos, se concretizando e materializando-se em uma experiência inovadora/desafiadora, sendo, ao todo, uma conquista marcante e muito gratificante para os acadêmicos.

A implementação da EPS é uma tarefa desafiadora, uma vez que ela vai em contramão a educação tradicional, apesar disso, é necessário acreditar na sua possibilidade de transformar práticas de saúde, individuais e coletivas, fortalecendo saberes prévios e o diálogo com o saber científico. No que tange às estratégias metodológicas utilizadas, obtivemos a certeza de que o uso de metodologias ativas, assumem relevante importância nesse processo e contribuem imensamente para o êxito da atividade implementada. Assim sendo, recomenda-se a utilização dessas estratégias metodológicas em outros momentos, com vistas a dar continuidade às atividades de educação popular em saúde na escola, podendo estas se estender a outros locais de ensino, tais como, universidades e/ou cursinhos preparatórios para concursos e vestibulares, podendo ainda se apropriar dessas dinâmicas para abordar outros assuntos, além do que foi trabalhado.

Ademais, destaca-se a satisfação do grupo com a realização dessa ação educativa, uma vez que esta permitiu vivenciar mais uma experiência ímpar envolvendo a educação popular em saúde. Além disso, contribuindo para o aprofundamento no conhecimento acerca do Programa Saúde na Escola e sua importância no cenário atual. E não obstante, foi possível fazer uma reflexão acerca das práticas educativas realizadas anteriormente pelos integrantes do grupo, bem como, permitiu aflorar algumas habilidades dos acadêmicos, tais como, a

segurança/postura ao falar em público e o fortalecimento do trabalho em equipe. Por meio disso, ficando assim evidenciado a contribuição da experiência para a formação acadêmica e humana.

REFERENCIAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. **Tec. Senac [Internet]**. v. 39, n. 2 p. 48-67, 2013. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/349/333>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Passo a Passo PSE: Programa de Saúde na Escola**. Brasília: MS; 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/legislacao/passo_a_passo_pse.pdf Acesso em: 02 nov 2020.

CASTILLO, A. R GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 20-23, dezembro de 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 04 de nov. de 2020.

CHAGAS, N. R. *et al.* Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem. **Cienc enferm.** v. 15, n. 2, p. 35-40. 2009. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071795532009000200005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 26 ago. 2020.

FREITAS, C. M. *et al.* Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. **Trab. educ. saúde.** v. 13, suppl.2, p. 117-130. 2015 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000500117&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 set. 2020.

GERMAIN, F.; MARCOTTE, D. Sintomas de depressão e ansiedade na transição do ensino secundário ao ensino médio: evolução e fatores influentes. **Adolescência e Saúde.** v. 13, p. 19-28. 2016. Disponível em: http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=542. Acesso em: 25 ago. 2020]

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROLLI, V. WAGNER, M. F. DALBOSCO, S. N. P. Sintomas Depressivos e de Ansiedade em Adolescentes do Ensino Médio. **Rev. Psicol. IMED.** v. 9, n. 1, p. 87-103. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100007&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 05 out. 2020.

- LIMA, L. O. *et al.* Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 7, p 2737-2742. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.26122020>
- LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**. v. 42, n 118, p. 773-789. 2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n118/0103-1104-sdeb-42-118-0773.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.
- MUNIZ, M.; FERNANDES, D. C. Autoconceito e ansiedade escolar: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v. 20, n. 2, p. 427-436, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pee/v20n3/2175-3539-pee-20-03-00427.pdf>. Citado em: 03 nov. 2020.
- PINHEIRO, B. C.; BITTAR, C. M. L. Práticas de educação popular em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa. **Cinergis**. v. 18. n1, p. 77-82. 2016 Disponível em: <file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/8049-37536-2-PB.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- PINTO, J. C *et al* . Ansiedade, depressão e stresse: um estudo com jovens adultos e adultos portugueses. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 16, n. 2, p. 148-163, set. 2015. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862015000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 nov. 2020.
- RUIZ, J.; CUADRADO, A.; RODRIGUEZ, J. **Transtorno de angustia**: Crisis de pánico y agorafobia en atención primaria. Barcelona: III Masson. 2011.
- SILVA, L. G. M.; FERREIRA, T. J. O papel da escola e suas demandas sociais. **Periódico Científico Projeção e Docência**. v. 5, n. 2. p 6-23, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Marcelino/Downloads/415-1420-1-PB.pdf>. Citado em: 02 nov. 2020.